



UNICAMP

P29.28

EVENTO:

"FESTIVAL DE BH ESCAPA AO LUGAR-COMUM"

VEÍCULO:

O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA:

12/Novembro 96

PÁGINA:

D-14

SEÇÃO:

CADERNO 2



DANÇA

Festival de BH escapa ao lugar-comum

Evento começa dia 19, apostando no novo e inclui seis grupos estrangeiros e dois brasileiros

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Enfim, um festival diferente. O Festival Internacional de Dança (FID) é radical no seu compromisso com a informação mais nova. Começa na terça-feira, dia 19, em Belo Horizonte, no Teatro Sesiminas e, até o dia 30, mostrará seis companhias estrangeiras e duas brasileiras. Uma programação da pesada (ver textos abaixo).

Não estranhe desconhecer os convidados. Trazer essas companhias para cá é o melhor mérito desse festival. E, graças ao Sesc, São Paulo também vai ter FID. Tanto os espetáculos quanto seus especiais workshops serão importados para o Sesc Ipiranga, do dia 26 a 6 de dezembro. Um pré-Papai Noel e tanto.

O FID escapa ao lugar-comum e deixa claro que veio para educar quem precisa. Além dos espetáculos, com ingressos a R\$ 15,00, preço acessível ao povo da dança, serão oferecidos workshops intensivos, palestras e uma mostra de videodança. Em São Paulo, uma vantagem a mais: todos os workshops serão gratuitos, patrocinados pelo Sesc.

Programação corajosa — Nunca houve um festival internacional com uma programação tão corajosa. Esta é a vez da informação de ponta, fora do mainstream, não disponível para quem sabe da arte que circula apenas nos teatros e festivais mais famosos. Com um perfil assim, o FID só poderia mesmo ter a assinatura de quem faz desse entendimento da dança o seu dia-a-dia: Adriana Matos e Carla Lobo.

Quando a dupla começou a planejar um festival internacional, poucos acreditaram que duas jovens inexperientes conseguiriam levantar um festival deste porte, orçado em cerca de R\$ 600 mil. Depois que o Sesiminas arriscou apostar nelas, a situação começou a mudar um pouquinho. Carla Lobo conseguiu o apoio de mais de 40 empresas mineiras.

Em agosto, a poderosa Fieng, a Fiesp de Minas Gerais, adotou o festival. A partir dali, para o mercado da produção cultural, a credibilidade do FID passou a ser assinada. Assinada e garantida, pois a Fieng já anunciou que fica com o festival em 1997 e em 1998. Touché!



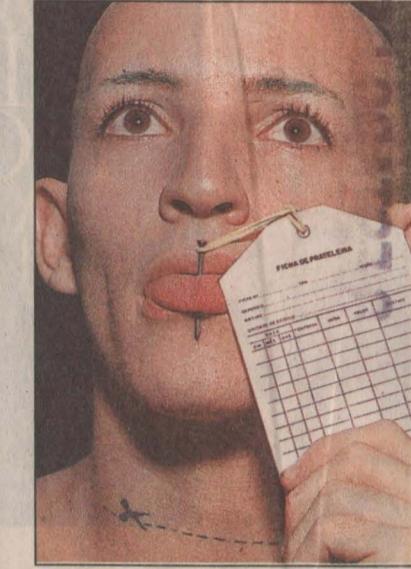
Cena do espetáculo 'A Cross, Your Heart': companhia CandoCo sai pela primeira vez da Europa



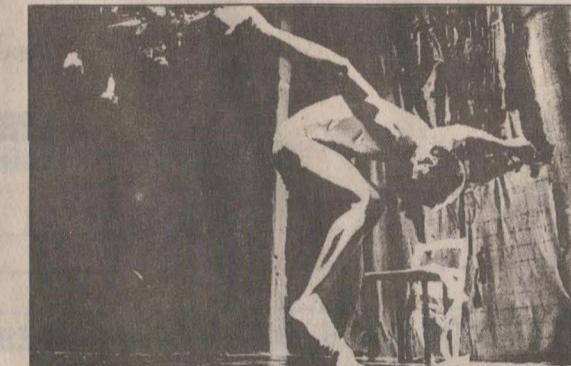
Eslovenos do grupo En-Knap comandados pelo diretor Iztok Kovac: abertura do festival no dia 19



ChameckiLerner: grupo em NY



Cia. de Dança Burra de BH: discussão sobre o poder



Os canadenses do Benoit Lachambre: exibição de 'The Water Fait Mal', o espetáculo mais difícil do festival



Tanz Hotel, da Áustria: em coreografias com saltos horizontais, grupo discute o tempo

Grupos dançam e realizam workshops

Eslovenos do En-Knap estréiam o espetáculo 'Sting and String — First Touch' na abertura

São os eslovenos que abrem o FID, no dia 19. Iztok Kovac fundou o En-Knap em 1993 e estreia no Brasil com *Sting and String — First Touch*. Como em outros grupos desta geração, também no En-Knap o coreógrafo se

desveste do papel de dono absoluto da coreografia para se transformar numa espécie de diretor artístico das contribuições dos bailarinos. O espetáculo é repetido no dia seguinte e, de 21 a 23, das 9 às 12 horas, eles comandam um workshop lá mesmo, no Teatro Sesiminas.

Todas as companhias estrangeiras dançam e fazem workshops porque Adriana e Carla inventaram esse evento para ajudar a aumentar a difusão de idéias e a circulação de conhecimentos. Por isso, ninguém dá workshop de duas horas apenas. Todas as companhias, cientes dos objetivos do FID, aceitaram compactar a informação a respeito do trabalho que fazem em workshops, de fato, produtivos.

Segundo Adriana Matos, da Banana Produções, o FID não foi criado para fazer aquele sucesso convencional, mas para ajudar a revigorar a nossa dança. "Queremos mostrar trabalhos com idéias capazes de estimular os criadores

daqui, mas também queremos fortalecer intercâmbios com outros festivais. Assim como trazemos companhias estrangeiras, pensamos em exportar as nossas. Fora daqui tem muita gente se inspirando em nós."

Nós, isto é, o Brasil, está no FID de duas maneiras. Com ChameckiLerner, companhia de duas curitibanas que moram em Nova York desde 1989; e com a Cia. de Dança Burra, de Marcelo Gabriel, de Belo Horizonte.

ChameckiLerner estreia *Antônio Caído* e Marcelo Gabriel encena *O Nervo da Flor de Aço*. De maneiras inteiramente diferentes, as duas obras discutem o poder. ChameckiLerner dança dias 21 e 22 e a Dança Burra, dias 23 e 25.

Entre as outras cinco estrangeiras, talvez a CandoCo Dance Company seja aquela capaz de produ-

zir mais ecos. Criada por Celeste Dandeker e Adam Benjamin em 1991, cativou pela energética mistura de bailarinos deficientes com não-deficientes.

Pela primeira vez, a CandoCo vai sair da Europa. E a sua primei-

ra parada será o

OBJETIVO É REVIGORAR DANÇA NO BRASIL

ra parada será o Brasil, trazendo *A Cross, Your Heart*, a mesma peça que apresentou na 7ª Bienal da Dança em Lyon, em setembro. Com certeza, vai surpreender de novo. A CandoCo não quer ser confundida com as paroolímpiadas. Desta vez, Emilyn Claid, a coreógrafa, aplica sarcasmo na veia.

</